



REVISTA ILLUSTRADA



O perverso Raimundo Luiz Cabóclo assassinando seus filhos.

EXPEDIENTE

Eu cá de circumloquio nada sei,
Conto o caso como o caso foi,
Na minha phrase de constante lei
O ladrão é ladrão e o boi é boi.

ASSIGNATURAS

	Capital	
Trimestre		2\$000
	Interior	
Trimestre		2\$500

**Não se aceita collabora-
ção de pessoa alguma.**

O FIGARINO

1 de Dezembro de 1897

CRIME BARBARO

Quarta feira 24 do corren-
um barbaro e horrivel crime
para o qual, pensamos, o nos-
so codigo criminal não tem pe-
na bastante dara desafrontar
a sociedade.

Raymundo Luiz Caboclo,
praça do Batalhão de Segura-
rança assassinou a facadas
fria e perversamente a dois in-
nocentes filhinhos um de trez
annos e outro de seis mezes.

O miseravel assassino ja se
acha em poder da policia.

No proximo Domingo da-
remos o retrato dessa fera que
apenas conta 26 annos.

Crise Financeira

E' terrivel e assombrosamen-
te desesperadora a crise finan-
ceira que atravessa o Estado.

A baixa do cambio, a falta
de trabalho para as classes o-
perarias, a imigração para o A-
mazonas, o terrivel jogo dos
bichos e as perseguições ao
commercio, eis, nos parece as
causas determinantes de tanta
miseria

O povo como que suspenso

das suas habituaes occupações
transita pelas ruas a procura
de palpites para jogar o ultimo
vintem que lhe resta na algibei-
beira anemiada,

Nos cafês é grande a reuni-
ão de desocupados e todos
pensativos, preocupados, pro-
curam afogar suas tristezas no
calice da *genipapinho*, no fume-
gante café, depois do qual a-
pertando nos labios o *peito de
vacca* soltam rolos de fumo
que se desfazem no ar como
os castellos que cada qual crea
em sua imaginação povoada
de esperanças.

O commercio a braços com
com serios compromissos na
Europa, nada vende, nada a-
pura para solvel-os.

Por outro lado a fiscalisação
não escrupulosa e justa, mas
systematica e perseguidora
segundo nos dizem que o Snr
Manoel Alves, tem exercido
na repartição arrecadadora, traz
o commercio atanzado e ati-
rando-o as fronteiras do deses-
pero.

SS. só tem um fito, dizem-
nos todos—arrecadar seja co-
mo for, com tanto que suba e
suba muito a renda para ser
SS. glorificado, decantado e a-
presentado como o emprega-
do mais honesto, o funciona-
rio mais rijo e intransigente
da Republica.

Seja. Mas é preciso convir
que não é de boa moral adqui-
rir reputação fazendo da lei,
não a bussola digna e mora-
lisadora de um povo, mas uma
arma de perseguições e vio-
lencias em detrimento desse
mesmo povo.

E' tão criminoso quem á
frente da arrecadação publica
cobra de menos como o que
cobra de mais.

Complexos e mais comple-
xos são as causas dos nossos
males.

Nada porem podemos sugge-
rir para minorar tal situação,
que a nosso ver mais e mais
se agrava, pela indiferença
dos publicos poderes e pelo e-
goismo de todos.



BRUCHARIA

Diz a Brucha

Que a maloca bulou com a
nomeoção do Burlamaque.

Que o Carlos 'abitinha quei-
xa-se do Rodrigues não ter pe-
gado *esse consulado*.

Que o Prudente ao receber
o telegramma da relação dis-
sера —Antes tarde que nunca

Que o desembargador Onça
mandou dizer para o Rio não
ter telegraphado logo por cau-
sa do Pauleta.

Que o Zé da Cunha quando
leo o telegramma da Relação
disee ao Peixoto:—Eu telegra-
phei logo de noite, sem nin-
guem ver.

Que quem deu a patente de
coronel ao Minervino foi o
Waldemiro magro, mas o Dr.
Chefe não assignou a propos-
ta.

Que por isto ficou mesmo
em capitão.

Que o capitão paraguayo é
o espantallo da redacção do
"Ceará"

Que pelas costas só o chamam
de doido.

Que o Dr. Sduto só ehama
o Glycerio --rabula.

Que o Targino ouvindo is-
so dissera—Isto é home sem
caratio.

Que o Souto respondeo:
—Perdoai-lhes, Senhor...Perdoai-lhes...

Que um boticario banqueiro fez bochecha com outro dito Coronel.

Que o Carlos da botica ja fala frocade diante do Venerando.

Que este enche a bochecha e deixa o vento sahir

TELEPHONADAS

Tlin... tlin... Quem falla...
estação? Ligue ao Helvecio.
—Prompto.
Tlin tlin Helvecio?
—Quem falla?
—E' o Carlos.
—Que ha Carlos?
—Estou assembrado meo amigo. Diz o Peixoto que o Venerando vae soltar tudo tudo quanto é preso. Tanto indulto, meu amigo, tanto indulto...

Tlin tlin... Estação? Prompto.
—Ligue ao Chico Domingues
—Prompto.
Tlin tlin... Quem falla?
—Otton. Chico? Ja soube que o Pirão vem ahi com instrucções politicas?
—Ja e vae havê o diado.
Nòs agora toma conta do governo.
—Chico,...olhe...Chico?
—Falle...tou vendo.
—Então deram o logar ao tal Augusto hein?
O Rodrigues diz que foi combinado com elle p'ra me dar cousa melhor.
—Qual cousa melhor seu Otton, Esta gente é assim não se importa até com os amigos que tomam bofete por causa delles.

VARIÉDADES

Soubémós que o muito illustre Dr H Monte deputado

governista dirigio a Republica uma desaforada carta por haver aquelle jornal publicado os discursos—«pontes de passagem» dos Drs Ildefonso e Marinho, ex Glyceristas.

Arroche Dr sinão a sella vira.

Ao som do bombardeio

Estou com o velho Prudente
Com o Glycerio tambem estou
Eu sou Prudentista firme
Glycerista tambem sou.

Apoio o governo sim
A opposição rendo preito,
Porque p'ra ser bom politico
E' preciso cuspe e geito.

O Prudente tem razão
Não nega quem tem bom tino
Porem digamos baixinho
Tem tambem o jacobino.

Son Prudente governista,
Glycerista e jacobino
Digam la o que quizerem
Eu ca sou macaca fino.

Dois proveitos n'um sacco

A «Republica» ha muito que representa uma patumima vergonhosa em politica.

Com duas mascaras, uma no rosto outra na parte posterior da cabeça, ri-se a da frente para o governo e a de detraz para o Glycerio

O Sasinho, *nosso illustre* amigo, diz a «Republica, continúa no seu postode honra, isto é na opposição.

Muito bem.

O Ildefonso e Marinho, *nosso presad's amigos*, fazem protestos de apoio ao governo.

Muito bem.

Rompa logo compadre se arraganhe
Mostre ao povo que é
home de acção

—Sou Prudente, senhores, sou Prudente
—Não, senhores, eu sou da opposição.

O Dr W. magro diz que é Prudente na «Republica e Glycerista no Prado.

O circo estrella fez bochecha com o gremio recreativo estudantal.

Deu um beneficio a rapaziada e quando tirou-lhes a conta das despesas da função tiveram estes de entrar com *cem mirras*.

Foi cara, mas o récreativo recreou-se

LAGRIMAS OCCULTAS

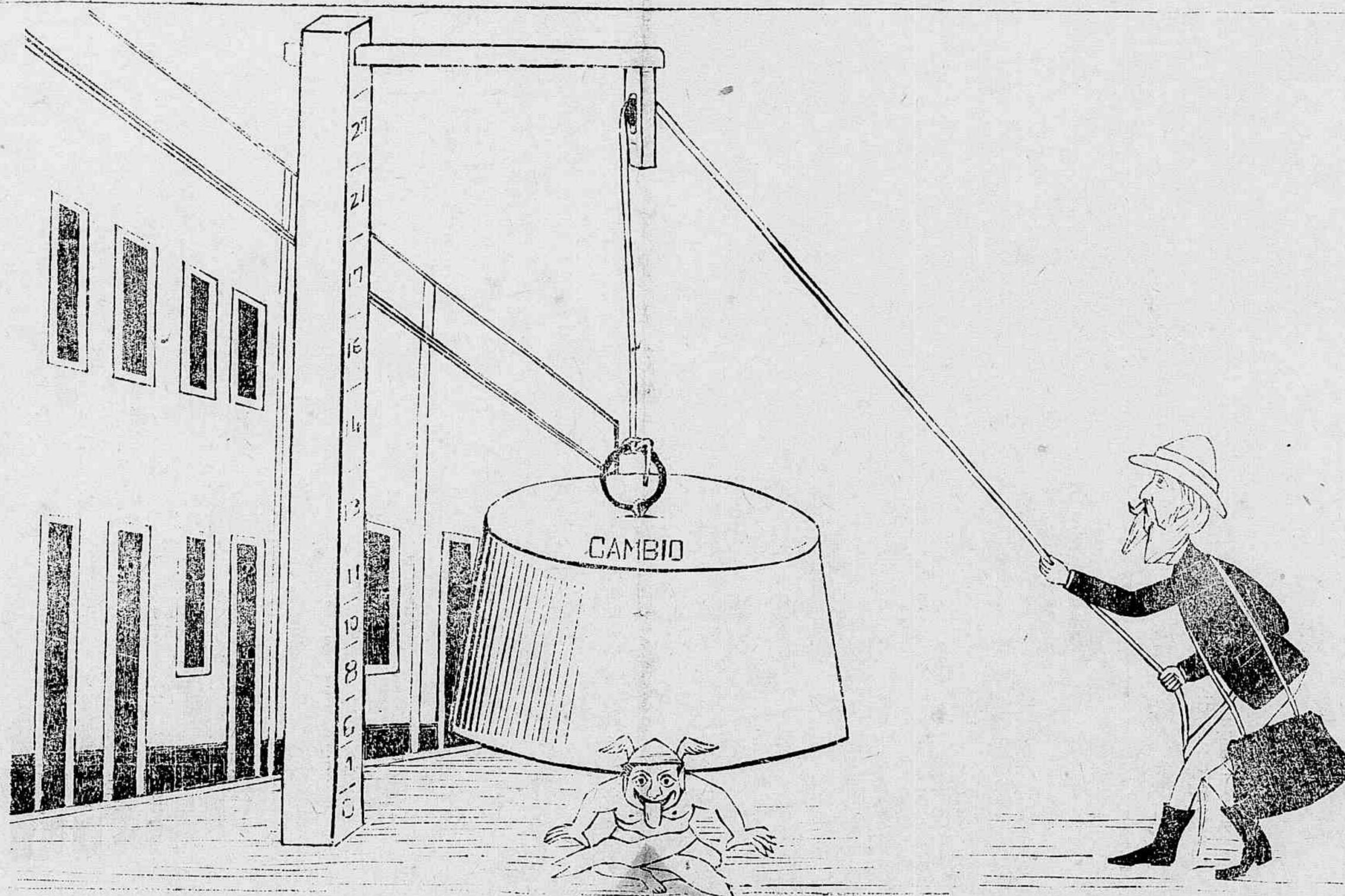
Depois que para sempre me fugiste
A magua se pintou no meu semblante,
Sentindo da saudade a lancinante
Chaga, no coração que tu feriste.

E tu, mulher, em quanto passo triste,
Abysmado no meu soffrer constante,
Zombas de mim nos braços de outro amante,
Vives feliz, si a felicidade existe.

Entretanto, meu Deus. eu não maldigo
Aquelles dias que passei contigo,
Aquellas juras que te ouvi jurar,

Apenas sinto da descrença em meio,
Como um punhal a lacerar-me o seio,
Dentro do peito o coração chorar

Ext



Emquanto o Inglez afroxa o cambio, este desce e o Commercio sob seu peso, vae tomando proporções acachapadas.